



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 3º Trimestre de 2021 – Classe dos Adultos

Título: O plano de Deus para Israel em meio à infidelidade da nação — As correções e os ensinamentos divinos no período dos reis de Israel

Comentarista da Lição: Claiton Pommerening

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 11 de Julho de 2021

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 2

O REINO DIVIDIDO: JEROBOÃO E ROBOÃO

Nessa lição veremos, de forma abreviada, um pouco da história de Roboão e de Jeroboão.

TEXTO ÁUREO

“Muitos propósitos há no coração do homem, mas o conselho do SENHOR permanecerá.” (Pv 19.21)

VERDADE PRÁTICA

Os maus conselhos levam o homem à ruína, mas o conselho amoroso tem o poder de nos livrar da morte.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Pv 11.14

Ouvir sábios conselhos direciona o ser humano para decisões seguras

Quinta – Pv 12.15

Aquele que sabe ouvir conselhos é sábio

Terça – Is 42.8

Deus é o detentor de toda glória e não a divide com ninguém

Sexta – Cl 3.5

Toda a idolatria e concupiscência carnal deve ser abolida quando se está em Cristo

Quarta – Gl 5.19-21

O Reino de Deus pertence àqueles que abandonam as obras da carne

Sábado – Pv 15.22

Compreender a necessidade de ouvir conselhos conduz à sabedoria

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Reis 12.1-10,13,14,26-29

- 1** – E foi Roboão para Siquém, porque todo o Israel veio a Siquém, para o fazerem rei.
- 2** – E sucedeu, pois, que, ouvindo-o Jeroboão, filho de Nebate, estando ainda no Egito (porque fugira de diante do rei Salomão e habitava Jeroboão no Egito),
- 3** – enviaram e o mandaram chamar; e Jeroboão e toda a congregação de Israel vieram e falaram a Roboão, dizendo:
- 4** – Teu pai agravou o nosso jugo; agora, pois, alivia tu a dura servidão de teu pai e o seu pesado jugo que nos impôs, e nós te serviremos.
- 5** – E ele lhes disse: Ide-vos até ao terceiro dia e voltai a mim. E o povo se foi.
- 6** – E teve o rei Roboão conselho com os anciãos que estavam na presença de Salomão, seu pai, quando este ainda vivia, dizendo: Como aconselhais vós que se responda a este povo?
- 7** – E eles lhe falaram, dizendo: Se hoje fores servo deste povo, e o servires, e, respondendo-lhe, lhe falares boas palavras, todos os dias serão teus servos.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

8 – Porém ele deixou o conselho que os anciãos lhe tinham aconselhado e teve conselho com os jovens que haviam crescido com ele, que estavam diante dele.

9 – E disse-lhes: Que aconselhais vós que respondamos a este povo, que me falou, dizendo: Alivia o jugo que teu pai nos impôs?

10 – E os jovens que haviam crescido com ele lhe falaram, dizendo: Assim falarás a este povo que te falou, dizendo: Teu pai fez pesadíssimo o nosso jugo, mas tu o alivia de sobre nós; assim lhe falarás: Meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai.

13 – E o rei respondeu ao povo duramente, porque deixara o conselho que os anciãos lhe haviam aconselhado.

14 – E lhe falou conforme o conselho dos jovens, dizendo: Meu pai agravou o vosso jugo, porém eu ainda aumentarei o vosso jugo; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.

26 – E disse Jeroboão no seu coração: Agora, tornará o reino à casa de Davi.

27 – Se este povo subir para fazer sacrifícios na Casa do SENHOR, em Jerusalém, o coração deste povo se tornará a seu SENHOR, a Roboão, rei de Judá, e me matarão e tornarão a Roboão, rei de Judá.

28 – Pelo que o rei tomou conselho, e fez dois bezerros de ouro, e lhes disse: Muito trabalho vos será o subir a Jerusalém; vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito.

29 – E pôs um em Betel e colocou o outro em Dã.

OBJETIVO GERAL

Ressaltar a importância de ouvir bons conselhos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Elencar as principais causas da divisão do reino;

Apresentar as falhas e más decisões de Roboão;

Pontuar o pecado de idolatria de Jeroboão.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

A fim de preparar os alunos para a aplicação desta aula, comece conversando sobre a importância de se pedir orientação a Deus na hora de tomarmos as mais importantes decisões da nossa vida. Fale também sobre o cuidado e o discernimento que devemos ter diante dos conselhos que recebemos. O que vale mais, uma advertência conciliadora ou um conselho que promova a dissensão e divisão? O orgulho de Roboão foi demonstrado ao rejeitar a conciliação aconselhada pelos anciãos, preferindo uma exigência arrogante de submissão do povo. Para incentivar ainda mais a participação de seus alunos, faça a seguinte pergunta: A experiência e a prudência dos mais velhos é fator preponderante para a consideração de seus conselhos e orientações?

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Após a morte de Salomão em 931 a.C., seu filho Roboão subiu ao trono (1Rs 11.43).

Já, de início, vemos o resultado da desobediência de Salomão aos mandamentos de Deus. Conforme mencionamos na lição 1, Salomão se desviou do caminho do Senhor, por ter se relacionado com mulheres das nações que Deus havia proibido, conforme lemos em Dt 7.1-4, passagem lida na lição passada. Roboão era filho de uma mulher estrangeira, conforme lemos em **1Rs 14.21 – ARC**: *“E Roboão, filho de Salomão, reinava em Judá; de quarenta e um anos de idade era Roboão quando começou a reinar e dezessete anos reinou em Jerusalém, na cidade que o Senhor elegera de todas as tribos de Israel para pôr ali o seu nome; e era o nome de sua mãe Naamá, amonita”*.

Ele foi o principal responsável pela divisão do reino em duas partes: o reino do Norte (Israel) e o reino do Sul (Judá).

Na realidade, conforme vemos no próprio capítulo 11 de 1 Reis, Deus já havia decretado essa sentença sobre o reino de Israel. Leiamos **1Rs 11.9-12 – NVI**: *“O Senhor irou-se contra Salomão por ter se desviado do Senhor, o Deus de Israel, que lhe havia aparecido duas vezes. Embora ele tivesse proibido Salomão de seguir outros deuses, Salomão não lhe obedeceu. Então o Senhor lhe disse: ‘Já que essa é a sua atitude e*



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

você não obedeceu à minha aliança e aos meus decretos, os quais ordenei a você, certamente tirarei de você o reino e o darei a um dos seus servos. No entanto, por amor a Davi, seu pai, não farei isso enquanto você viver. Eu o tirarei da mão do seu filho”. O que ocorreu na vida de Roboão foi o cumprimento da promessa que Deus havia feito a Salomão.

A fatídica história de insensatez desse rei nos mostrará as consequências de uma má decisão.

Sem dúvida, houve insensatez na decisão de Roboão, mas, conforme já mencionado, havia um decreto estabelecido por Deus a respeito da separação do reino de Israel em duas partes.

Essa história nos ensina a dependermos cada vez mais de Deus em momentos que tomamos decisões importantes na vida.

A própria Bíblia é repleta de exemplos a respeito de buscarmos em Deus orientação para tomarmos decisões. Na vida de Davi podemos encontrar esse cuidado, principalmente no que dizia respeito a enfrentar grandes inimigos em batalhas. Por exemplo, Davi recebeu orientação do profeta Gade, quando fugia de Saul (1Sm 22.5); Davi consultou a Deus se os habitantes de Queila o entregariam a Saul (1Sm 23.9-13); Davi consultou ao Senhor sobre ir atrás dos amalequitas para resgatar sua família e a dos seus homens, que foram aprisionadas em Ziclague, quando Davi havia saído com os filisteus para a batalha contra Saul (1Sm 30.7-8); entre outras.

PONTO CENTRAL

Aquele que é capaz de distinguir os bons dos maus conselhos toma sábias decisões.

I. AS PRINCIPAIS CAUSAS DA CISÃO

1. A carga pesada de Salomão. Devido às alianças externas feitas por Salomão, ele não precisou se dedicar às guerras.

Conforme mencionado na lição 1, quando Salomão assumiu o trono, Israel já dominava todas as nações que havia ao seu redor, por ação de Davi e do seu exército. Salomão



não precisou guerrear, porque já dominava todas essas nações. Ele fez, sim, pelo que vemos nas Sagradas Escrituras, acordos políticos e comerciais com nações mais distantes de Israel, como foi o caso com a rainha de Sabá, história que encontramos descrita em 1 Reis 10 e 2 Crônicas 9. Outro ponto importante a ser lembrado é que Deus havia prometido que daria paz em todos os sentidos ao filho de Davi que o substituisse no trono de Israel, pois ele teria a responsabilidade de construir o grande templo em honra ao Todo-Poderoso. Leiamos **1Cr 22.6-9 – NVT**: *“Então mandou chamar seu filho Salomão e lhe ordenou que construísse um templo para o Senhor, o Deus de Israel. Disse-lhe: Meu filho, eu quis construir um templo em honra ao nome do Senhor, meu Deus, mas o Senhor me disse: Você matou muitos homens nas batalhas em que lutou. Derramou muito sangue diante de mim, por isso não será você quem construirá um templo em honra ao meu nome. Contudo, você terá um filho que será um homem de paz. Darei a ele descanso de seus inimigos de todas as terras vizinhas. Seu nome será Salomão, e darei paz e tranquilidade a Israel durante seu reinado”*.

Seu reinado foi marcado, em parte, pela paz; seu trabalho era proteger, ampliar o Estado e conservá-lo uno.

Também conforme mencionado na lição 1, Salomão não ampliou o território de Israel, como Davi, seu pai, pois ele não se envolveu em guerras. Sua principal atribuição foi fortalecer seu reino, através da construção e reforma de cidades. Em relação à unidade, Salomão, ajudado por Deus, manteve o reino coeso até quase o final do seu reinado. Os problemas de divisão e revolta começaram a ocorrer no final de sua vida, como resultado da sua rebeldia e desobediência aos mandamentos de Deus. Por conta do seu desvio, Salomão passou a ter que lidar com algumas nações que se rebelaram contra o seu domínio, buscando independência, como foi o caso de Hadade, edomita (1Rs 11.14-22) e Rezom, filho de Eliada (1Rs 11.23-25).

Seus investimentos eram direcionados para construções e projetos arquitetônicos grandiosos, tais como templos, palácios, e tantos outros que marcaram seu governo (1Rs 5.3-5). Contudo, para que todas essas idealizações se tornassem realidade, a população pagava impostos muito pesados (1Rs 12.4).

Conforme acabamos de mencionar, realmente Salomão se dedicou à construção e reforma de cidades, o que demandava uma grande quantidade de recursos financeiros para ser concluída, cuja responsabilidade de prover vinha do povo, através dos impostos. Leiamos **1Rs 12.4 – NVT**: *“‘Seu pai foi muito duro conosco’, disseram. ‘Alivie*



a carga pesada de trabalho e de impostos altos que seu pai nos obrigou a carregar. Então seremos seus súditos leais”.

Além disso, com o objetivo de colocar em prática os projetos do rei, havia a obrigação do uso da mão de obra de trabalhadores de quase todas as tribos.

Pelo que vemos nas Sagradas Escrituras, Salomão tinha pessoas responsáveis pelo trabalho forçado, ou seja, por pessoas que eram obrigadas a trabalhar nas construções do reino de Salomão, sob coação, ou seja, obrigados. Jeroboão era um dos líderes do trabalho forçado, entre os israelitas da tribo de Efraim. Leiamos **1Rs 11.28 – NVI**: *“Ora, Jeroboão era homem capaz, e, quando Salomão viu como ele fazia bem o seu trabalho, encarregou-o de todos os que faziam trabalho forçado, pertencentes às tribos de José”.*

2. A divisão do reino. O autoritarismo do rei Salomão culminou no descontentamento das dez tribos do Norte, em contrapartida, as tribos de Judá e Benjamim, que ficavam ao sul de Israel, participavam ativamente do governo e faziam parte de sua corte.

Existe uma teoria entre alguns teólogos de que Salomão favoreceu as tribos de Judá e Benjamim, durante o seu reinado, em detrimento às outras 10 tribos. Inclusive, pelo que esses teólogos defendem, quando Salomão dividiu o reino em 12 distritos, que eram responsáveis por abastecer Jerusalém com todo tipo de suprimentos. Cada distrito era comandado por um chefe e era responsável por abastecer a corte do rei Salomão um mês no ano. Os teólogos defendem que, na lista dos distritos, que podemos encontrar em 1Rs 4.7-19, não há nenhuma cidade de Judá ou Benjamim incluída, ou seja, nos dá a entender que essas duas tribos foram poupadas por Salomão na cobrança dos impostos.

Quando Salomão morreu em 931 a.C., seu filho Roboão foi questionado pelos líderes de Israel, sob o comando de Jeroboão, sobre o aperto vivido por eles. O povo pediu para que Roboão diminuísse sua carga de trabalho (1Rs 12.4), mas, ao contrário, seguindo o conselho dos jovens (v.10) e não dos anciãos (v.6), Roboão tornou o fardo ainda mais pesado para os trabalhadores (v.11).

Aqui é importante frisarmos que, conforme lemos no texto de 1Rs 12.4, o povo estava reclamando, tanto dos altos impostos, quanto do terrível jugo imposto com os trabalhos forçados. Porém Roboão, por permissão de Deus, endureceu seu coração e não quis dar ouvidos ao clamor do povo. Leiamos **1Rs 12.15 – NVT**: *“Assim, o rei não atendeu*



o povo. Essa mudança nos acontecimentos foi da vontade do Senhor, pois cumpriu a mensagem do Senhor a Jeroboão, filho de Nebate, por meio do profeta Aías, de Siló”.

As dez tribos do norte, sob a liderança de Jeroboão, se rebelaram contra essa decisão e formaram um novo reino, o reino do Norte (1Rs 12.16-20).

Ainda conforme acabamos de mencionar, essa divisão do reino de Israel veio como confirmação da palavra que Deus havia falado a Salomão, como juízo decorrente dos atos de idolatria de Salomão. Deus já havia determinado que isso aconteceria lá atrás, enquanto Salomão ainda era vivo. Vejamos o que está escrito em **1Rs 11.9-13 – NVT**: “O Senhor se irou com Salomão, porque o coração dele tinha se desviado do Senhor, o Deus de Israel, que lhe havia aparecido duas vezes. Ele tinha advertido Salomão especificamente de que não adorasse outros deuses, mas Salomão não obedeceu à ordem do Senhor. Por isso, o Senhor lhe disse: ‘Uma vez que você não cumpriu minha aliança e desobedeceu a meus decretos, certamente tirarei de você o reino e o entregarei a um de seus servos. Mas, por causa de seu pai, Davi, não farei isso enquanto você estiver vivo. Tirarei o reino de seu filho e, ainda assim, não tirarei dele o reino inteiro; deixarei que governe sobre uma tribo, por causa do meu servo Davi e de Jerusalém, a cidade que escolhi”.

SÍNTESE DO TÓPICO I

A missão de um líder é direcionar seus liderados e não os oprimir.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

É possível que alguns de seus alunos encontrem dificuldades no estudo da Bíblia por falta de orientação ou de um método determinado para o estudo. Às vezes estudamos muito e retemos pouco ou quase nada. Isso, em parte, acontece pelo fato de estudarmos sem ordem e método. Dê a eles as seguintes orientações:

1. Ore ao Senhor dando-lhe graças e suplicando direção e iluminação do alto.
2. Tenha à mão todo o material de estudo: Bíblia, revista, dicionário bíblico, atlas geográfico, concordância, caderno para apontamentos etc.
3. Leia toda a unidade ou seção indicada pelo professor. Procure obter uma visão global dela; o propósito do escritor.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

4. Leia outra vez a mesma unidade. À medida que for estudando, sublinhe palavras, frases e trechos-chave. Faça anotações nas margens do caderno ou revista.

5. Feche a revista e tente recompor de memória as divisões principais da unidade de estudo. Não conseguindo, abra a revista e veja.

6. Repita o passo acima.

II. OS ERROS DE ROBOÃO

1. A repetição dos erros de Salomão. Ao tomar conselho com os anciãos e com os jovens, Roboão decidiu acatar o conselho dos jovens, demonstrando total despreparo para exercer a posição em que estava (1Rs 12.8-11).

Essa insensatez de Roboão foi, pelo que vemos nas Escrituras, algo promovido pelo próprio Deus, que operou para que o filho de Salomão cometesse esse grande erro. Vamos fazer a releitura de **1Rs 12.15 – NVI**: *“E o rei não ouviu o povo, pois esta mudança nos acontecimentos vinha da parte do Senhor, para que se cumprisse a palavra que o Senhor havia falado a Jeroboão, filho de Nebate, por meio do silonita Aías”*.

O conselho dos anciãos dizia que a solução do problema era dar às dez tribos o que pediam. Isso significaria desacelerar o projeto de expansão e desenvolvimento do reino, mas também abrandaria os ânimos agitados do povo, evitando assim a ruptura (1Rs 12.6,7).

Realmente, o conselho dos anciãos, se fosse seguido, traria paz para o reino de Israel, pois acalmaria os ânimos dos chefes das 10 tribos, que se sentiam oprimidos pelo regime imposto por Salomão. Os anciãos, inclusive, contaram para Roboão qual era o segredo para alcançar a paz no seu reinado. Leiamos **1Rs 12.7 – NVT**: *“Eles disseram: ‘Se o senhor estiver disposto a servir este povo hoje e lhe der uma resposta favorável, eles serão seus súditos leais para sempre’*”. Mas isso, conforme vimos há pouco, não era da vontade de Deus. Por essa causa, Deus não permitiu que Roboão escolhesse o conselho dos anciãos, e sim o dos jovens.

2. Os maus conselhos dos amigos de Roboão. Ao seguir os conselhos dos jovens, Roboão assinou sua própria sentença: as dez tribos se rebelaram e sob seu domínio



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

ficaram apenas duas (Judá e Benjamim). Roboão deu ouvidos aos maus conselheiros e isso o levou à ruína (1Rs 12.13).

Aqui precisamos analisar essa questão sem levar em conta o que ocorreu com Roboão. O sábio Salomão nos orienta a que andemos com pessoas sábias, para nos tornarmos sábios. Vejamos o texto de **Pv 13.20 – NVI**: *“Aquele que anda com os sábios será cada vez mais sábio, mas o companheiro dos tolos acabará mal”*. Então, a primeira ação para escolhermos bons conselheiros é identificar aqueles que são sábios e procurarmos nos aproximar deles.

3. O cuidado com os conselhos. Quando o orgulho se torna o centro de nossas vidas, ficamos à mercê de nós mesmos e não conseguimos discernir entre o bem e o mal; assim foi com Roboão (Pv 28.26).

Quando fazemos uma análise cuidadosa da fala de Roboão ao povo, vemos claramente que ele assumiu uma postura orgulhosa, querendo se passar por alguém ainda mais duro do que seu pai. O filho de Salomão disse ao povo: *“E lhe falou conforme o conselho dos jovens, dizendo: Meu pai agravou o vosso jugo, porém eu ainda aumentarei o vosso jugo; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões” (1Rs 12.14 – ARC)*. E, conforme o próprio Salomão disse, a soberba vem antes da ruína. Leiamos **Pv 16.18 – NVT**: *“O orgulho precede a destruição; a arrogância precede a queda”*. Foi exatamente o que aconteceu com Roboão.

A falta de sábios conselhos pode levar o ser humano ao declínio moral, ético e espiritual, tornando-o empobrecido e decadente.

Na realidade, temos duas situações que podem ser mencionadas: a primeira é a falta de sábios conselhos, quando a pessoa não busca ajuda em outras pessoas mais experientes e sábias que ela, para receber orientações sobre como deve proceder. Isso é um erro grande, pois a Bíblia diz que na multidão de conselheiros os planos são estabelecidos. **Pv 15.22 – ARC** nos diz: *“Onde não há conselho os projetos saem vãos, mas, com a multidão de conselheiros, se confirmarão”*. A segunda situação é aquela em que a pessoa recebe bons conselhos, mas não dá ouvidos a eles, como fez Roboão. Salomão nos orienta a respeito do que pode acontecer com aqueles que desprezam os conselhos. Leiamos **Pv 13.13 – NVT**: *“Quem despreza o bom conselho se envolve em dificuldades; quem respeita o mandamento será bem-sucedido”*.



SÍNTESE DO TÓPICO II

Saber distinguir os bons dos maus conselheiros é essencial no momento de tomar alguma decisão importante na nossa vida.

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

“Primeiramente, Roboão consultou aqueles que haviam servido sob o seu pai Salomão, provavelmente os que haviam sido relacionados como oficiais em 1Rs 4.1ss. O conselho que recebeu foi para aliviar a carga dos impostos, pois aparentemente reconheciam que a queixa era justificada.

Essa é a primeira afirmação direta em relação aos impostos que Salomão havia instituído; porém, essa taxação está implícita em sua organização fiscal e administrativa (1Rs 4.7-19) e em suas disseminadas atividades de construção, industrial e comercial, entretanto, pode parecer que muitas das despesas dessas atividades eram cobertas por impostos e taxas coletados dos estados vassallos (1Rs 10.14,15). Embora essa queixa tivesse fundamento, ela também pode ter se originado do ciúme e da inveja, pois a maior parte do dinheiro era gasta na cidade de Jerusalém e nas de Judá, ao Sul.

Os jovens da própria geração de Roboão insistiam em medidas mais rigorosas, e sua linguagem figurada indicava uma atitude tirânica; eles o aconselharam a exagerar (10), a colocar um certo abuso em sua autoridade, a exceder o rigor de seu pai na medida em que seu ‘dedo mínimo’ fosse mais grosso que os ‘lombos’ (coxas) de seu pai. Escorpiões (11) é uma referência às bordas em farpas na extremidade de um açoite. Embora tenha procurado o conselho e outros, ele se baseou em sua própria decisão, isto é, aumentar a carga de impostos ao invés de caminhar na trilha de um servo, exatamente o que o rei de Israel deveria ser. Escolher entre ser um egoísta ou um servo é uma decisão que muitos, além de Roboão, já tiveram que tomar” (**Comentário Bíblico Beacon: Josué a Ester**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p.315).

CONHEÇA MAIS

“As raízes da divisão nacional

A morte de Salomão abriu caminho para um dos mais traumáticos e decisivos acontecimentos da longa história de Israel: a formal e permanente divisão do reino entre



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

as dez tribos do norte, que doravante passaria a ser chamar Israel ou Efraim e a tribo de Judá ao sul. Embora tenha abalado a nação psicologicamente, a divisão não deve ter causado surpresa ao povo, porque as raízes políticas e ideológicas do cisma eram profundas no passado de Israel.” Para saber mais leia: **História de Israel no Antigo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, p.335.

III. O REINADO E A IDOLATRIA DE JEROBOÃO

1. A rebeldia de Jeroboão. Jeroboão, filho de Nebate, pertencia à tribo de Efraim, foi o primeiro rei do Norte e reinou por 22 anos em Israel. Ainda jovem, Jeroboão serviu ao rei Salomão, que se agradou de seu trabalho e o nomeou chefe dos servos da casa de José (1Rs 11.28).

Conforme já lido, Jeroboão foi colocado como chefe dos trabalhos forçados, ou seja, daqueles que eram obrigados pelo rei Salomão a trabalhar nas construções e reformas no reino de Israel.

Todavia, durante o reinado de Salomão, Jeroboão se rebelou contra ele, e Aías, o profeta, lhe comunicou que Deus o havia escolhido para reinar sobre as dez tribos de Israel (1Rs 11.29-31). Sabendo disso, Salomão tentou matá-lo, mas sem sucesso, pois ele se refugiou no Egito e lá permaneceu até a morte de Salomão (1Rs 11.40).

Na realidade, a Bíblia nos dá a entender que Jeroboão se rebelou contra Salomão depois que o profeta Aías falou com ele, prometendo entregar-lhe dez tribos de Israel para que ele governasse sobre elas. Essa história está em 1Rs 11.26-40.

2. Jeroboão, o primeiro rei do Norte. Após a divisão do reino, Jeroboão foi nomeado rei pelas dez tribos de Israel e estabeleceu seu trono em Siquém (1Rs 12.20,25).

Essa nomeação como rei em Israel veio confirmar a promessa que Deus havia feito a Jeroboão, através do profeta Aías, conforme mencionado.

Temendo que a peregrinação dos judeus ao Templo para adoração pudesse promover a reunificação do reino, Jeroboão mandou erigir dois santuários de adoração com bezerros de ouro, um ao norte, em Dã, e outro ao sul, em Betel (1Rs 12.28,29), a fim de evitar que o povo fosse a Jerusalém.



Aqui temos o início do declínio de Jeroboão, quando ele não acreditou no que Deus havia lhe prometido e tentou, por sua própria astúcia, fortalecer o seu reino e tentar evitar que os israelitas fossem a Jerusalém para adorar a Deus. Para isso, conforme o comentarista pontuou, ele tomou conselho com os seus grandes e levantou dois ídolos, um em Dã, outro em Berseba, e os apresentou ao povo como sendo dos deuses de Israel. Isso foi a ruína de Jeroboão.

A atitude idólatra de Jeroboão resultou no castigo divino sobre ele e sua família (1Rs 14.7-14).

A Bíblia relaciona o nome de Jeroboão com o profano, isto é, com alguém que desprezou a santidade de Deus. As Sagradas Escrituras nos dizem que, com essa atitude, Jeroboão fez com que todo o Israel se desviasse do Senhor e adorasse as duas imagens levantadas por ele. Essa atitude de Jeroboão trouxe o juízo de Deus sobre ele e sobre sua família, pois eles foram exterminados da face da terra. Leiamos **1Rs 14.7-11 – NVI**: *“Vá dizer a Jeroboão que é isto o que o Senhor, o Deus de Israel, diz: ‘Tirei-o dentre o povo e o tornei líder sobre Israel, o meu povo. Tirei o reino da família de Davi e o dei a você, mas você não tem sido como o meu servo Davi, que obedecia aos meus mandamentos e me seguia de todo o coração, fazendo apenas o que eu aprovo. Você tem feito mais mal do que todos os que viveram antes de você, pois fez para você outros deuses, ídolos de metal; você provocou a minha ira e voltou as costas para mim. Por isso, trarei desgraça à família de Jeroboão. Matarei de Jeroboão até o último indivíduo do sexo masculino em Israel, seja escravo seja livre. Queimarei a família de Jeroboão até o fim como quem queima esterco. Dos que pertencem a Jeroboão, os cães comerão os que morrerem na cidade, e as aves do céu se alimentarão dos que morrerem no campo. O Senhor falou!’”*.

3. Consequências da idolatria. O pecado da idolatria foi um dos principais motivos dos infortúnios do povo de Israel. Deus não admite dar a sua glória a outrem (Is 42.8); por isso, o pecado da idolatria tem como consequência a separação de Deus e a maldição (Dt 11.26-28).

A Bíblia considera a idolatria como sendo um adultério espiritual. Quem adora qualquer criatura no lugar do Criador, está cometendo o pecado da idolatria, que é grandemente condenado nas Sagradas Escrituras. Conforme o comentarista pontuou, a causa da maioria absoluta dos sofrimentos que Israel passou durante toda sua história é a



adoração a outros deuses. Desde quando estava no deserto, até o período da deportação para a Babilônia, vemos Israel e Judá envolvido em idolatria. Essa inclinação à idolatria somente foi curada durante o cativeiro babilônico. Os remanescentes que voltaram da Babilônia para Israel estava completamente liberto da idolatria e procurava adorar apenas ao Todo-Poderoso. Inclusive, até o próprio Senhor Jesus foi tentado pelo inimigo das nossas almas com essa questão da idolatria. Leiamos **Mt 4.8-10 – ARC**: *“Novamente, o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles. E disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares. Então, disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele servirás”*.

SÍNTESE DO TÓPICO III

O pecado da idolatria foi o responsável pela derrocada de muitos reis na história de Israel. Devemos exterminá-lo de nossas vidas.

SUBSÍDIO DEVOCIONAL

“Jeroboão temia que se o seu povo subisse a Jerusalém para adorar ao Senhor, como a Lei exigia, ele pudesse buscar, com o passar do tempo, a reunificação política. Os seus temores o levaram a estabelecer um sistema que falsificava a religião revelada no Antigo Testamento. Jeroboão escolheu duas cidades há muito tempo ligadas à adoração, Betel e Dã, como centros de adoração. Ele constituiu sacerdotes que eram da descendência de Arão, mudou as datas das festas religiosas, e ofereceu sacrifícios sobre altares levantados em Betel e Dã.

Este foi um abandono proposital da religião revelada. No entanto, isso tinha a intenção de imitar a verdade. As falsas religiões geralmente possuem elementos em comum com a fé bíblica. Por exemplo, muitas das ‘grandes’ religiões do mundo pregam a moralidade. Porém, a fé falsificada carece de um ingrediente essencial – a presença e o poder do único Deus, que se revelou a nós” (RICHARDS, Lawrence O. **Comentário Devocional da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, p.205).



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

CONCLUSÃO

Enquanto Jeroboão praticou a idolatria de forma direta, Roboão se envolveu numa espécie de veneração que, embora oculta aos olhos humanos, produz as mesmas danosas consequências. Os desejos egoístas de Roboão estavam acima da vontade de Deus, o ídolo dele era ele mesmo, sua própria vontade. Quando o crente tem Deus como seu guia, ele não toma conselhos com pessoas que lhe falarão o que ele quer ouvir, mas decidirá por ouvir pessoas que lhe falem a verdade.

PARA REFLETIR

A respeito de “O Reino Dividido: Jeroboão e Roboão”, responda:

Qual foi a postura de Roboão diante do pedido do povo para diminuir a carga de trabalho?

Ouviu o conselho dos jovens e tornou o trabalho do povo ainda mais pesado.

O que pode acontecer ao ser humano na ausência de sábios conselhos?

A falta de sábios conselhos pode levar o ser humano ao declínio moral, ético e espiritual, tornando-o empobrecido e decadente.

Qual rei mandou construir dois santuários de adoração idólatra?

Jeroboão.

Qual foi a principal causa das desgraças do povo de Israel?

A idolatria.

Quem era o ídolo de Roboão?

Ele era ídolo dele mesmo, sua própria vontade.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

O REINO DIVIDIDO: JEROBOÃO E ROBOÃO

A lição desta semana abordará a divisão do reino hebreu. Entretanto, o seu pano de fundo é a importância de seguir bons conselhos e ignorar os maus. Ouvir e seguir os conselhos sábios podem nos levar a um bom caminho.

Para trabalhar esse assunto, tenha em mente os seguintes objetivos: elencar as principais causas da divisão do reino; apresentar as falhas e más decisões de Roboão; pontuar o pecado de idolatria de Jeroboão. Esses objetivos o levarão fazer a seguinte reflexão como ponto central da lição: quem é capaz de distinguir os bons dos maus conselhos é capaz de tomar decisões sábias.

O Resumo da Lição

O primeiro tópico da lição nos mostra que uma das causas da divisão do reino foi a opressão de Roboão. A missão de um bom líder não é oprimir, mas direcionar os seus liderados. Roboão fez exatamente o contrário, fazendo com que uma fenda abrisse no reino.

O segundo tópico revela que Roboão não soube discernir o bom conselho do mau. Ele escolheu seguir o pior conselho naquele momento histórico e pôs tudo a perder. Naquele momento, tomar conselhos dos anciões, das pessoas mais experientes e idôneas era a coisa mais sensata a fazer. Mas o filho de Salomão procurou os conselhos mais pragmáticos, de pessoas neófitas.

Finalmente, o terceiro tópico mostra que a consequência da escolha de Roboão gerou uma grande divisão e o pecado de idolatria surgiu no agora denominado Reino do Norte. Seu líder, Jeroboão, levou as 10 tribos a praticarem o pecado de adultério espiritual, a idolatria.

Aplicação

A lição desta semana nos faz refletir a respeito do bom e do mau conselho. Atentar para o bom conselho é um princípio eterno que a Igreja de Cristo deve considerar. O Novo Testamento nos ensina que o Senhor Jesus deu para a igreja dons ministeriais: apóstolo, profeta, evangelistas, pastores e mestres (Ef 4.11). O nosso Senhor levantou esses ofícios a fim de garantir que os membros do Corpo de Cristo cheguem à estatura espiritual de Cristo (Ef 4.13). Isso passa pelos bons conselhos.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Assim o Senhor instituiu um método legítimo de bons conselhos, de boa palavra e de boa direção. Precisamos valorizar os ministérios valiosos que o Senhor Jesus tem dado à Igreja. Que haja sabedoria na plantação de igreja, na palavra profética, no ensino exposto das Escrituras. Tudo isso contribui para o crescimento e a maturidade do Corpo de Cristo, a Igreja.



Canal Auxílio EBD
Comentário por: Ev Luiz Oliveira
Contato: (19) 9 8124-5739 (*WhatsApp*)